

## EAD: REDUZINDO DISTÂNCIAS ENTRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO

**Angela Noleto da Silva** (UFT – angelanoieto@uft.edu.br)

**Darlene Araújo Gomes** (SEDUC/PA – lenegomes20@yahoo.com.br)

**Kátia Cristina C. Ferreira Brito** (UFT – katiacristina@uft.edu.br)

**Márcia Flausino Vieira** (SEDUC/TO – marciaflausino@hotmail.com)

**Nádia Flausino Vieira Borges** ( UTF – nanaflausino@hotmail.com)

**Otávio César dos Santos Borges** (UEB/TO– otaviocesarte@hotmail.com)

**Grupo Temático 1.** Ensino-aprendizagem aberto, flexível e a distância

**Subgrupo 1.3.** EaD como estratégia de redução da distância entre a educação formal e o trabalho

### **Resumo:**

*O presente trabalho é resultante de uma pesquisa desenvolvida dentro do ambiente virtual de aprendizagem da Plataforma Moodle do curso de Gestão Escolar do Programa Escola de Gestores, o objetivo principal é conhecer a percepção dos gestores das escolas públicas pesquisadas sobre sua experiência no curso através da EaD e sua perspectiva quanto à educação da distância entre a formação continuada e o trabalho na escola. Para tanto foi realizado um estudo de caso, seguindo a abordagem qualitativa dentro da perspectiva do materialismo-histórico dialético. Fundamentados principalmente em Kenski (2002) e Valente (2003) a análise dos resultados demonstram o importante papel da EaD na formação continuada destes gestores e na sua preparação para o trabalho na gestão democrática das escolas onde atuam.*

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Formação de professores, Gestão Democrática da Educação.

### **Abstract:**

*This work is the result of research carried within the virtual learning environment of Platform Moodle the course of Management of Education the Program School of Managers, the main objective is to understand the perception of managers of public schools surveyed about their experience in the course through distance learning and its prospects as the reduction of the distance between continuing education and work at school. For this, a case study was conducted following the approach within the qualitative perspective of historical-dialectical materialism. Primarily based in Kenski (2002), Valente (2003), Giolo (2008), the analysis of the results demonstrate the important role of distance education in the continuing education of these managers and their preparation for work in the democratic management of schools where they work.*

**Keywords:** Distance education, Formation of teachers, Democratic Management of Education.

## 1. Introdução

A educação a distância (EaD) a cada ano que passa tem seus horizontes alargados no Brasil. Desde a LDB de 1996, desencadeou um processo de institucionalização desta modalidade de ensino como uma possibilidade válida e necessária dentro do espaço da educação nacional. A partir de 2000 o poder público intensificou os investimentos em sua estruturação e fomento, ganhando adesão mais efetiva em 2002, da iniciativa privada, que em pouco tempo, transformou a imagem pública da EaD daquela conferida nos textos legais, que de uma modalidade de ensino complementar, auxiliar da educação presencial, voltou seus esforços para a educação superior, inicialmente com ofertas em cursos de licenciaturas como: Pedagogia e Normal Superior, e também cursos de administração voltados para as Tecnologias em Gestão.

Se, por um lado, fatores como a falta de infraestrutura da escola, o excesso de alunos nas salas, a desvalorização do profissional da educação e a desigualdades no acesso à formação inicial e continuada tem atuado como determinante no processo de definição da qualidade da educação nacional, por outro, pesquisas têm sido realizadas com o intuito de buscar alternativas na resolução destes e de outros problemas por eles gerados, e uma das alternativas explorada por esta pesquisa, é a utilização da EaD na promoção das formações para o trabalho da melhor qualidade nas escolas.

O fato é que o uso da EaD que seria apenas uma modalidade de suporte da educação presencial, se transformou em uma modalidade de educação independente da presencial. A EaD cresceu e conseguiu o que a educação presencial não conseguia há décadas, aumentou a oferta da quantidade de vagas no ensino superior e promoveu um acesso mais amplo ao ensino superior.

Esta pesquisa foi desenvolvida dentro do ambiente virtual de aprendizagem da Plataforma Moodle, nas salas de aula do Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar do Programa Escola de Gestores<sup>1</sup> em turmas dos municípios de Tocantinópolis e Guaraí, no estado do Tocantins, que concluíram o curso no ano de 2012. A coleta dos depoimentos foi realizada no espaço reservado para que os gestores postassem a sua avaliação do curso em questão.

O método adotado para esta pesquisa segue os pressupostos de uma pesquisa qualitativa, e se ancora nas teorias de Vigotski (2004) onde a tipicidade dos sujeitos pesquisados é compreendida, a participação e percepção dos fatos são analisadas a partir de sua situação no contexto histórico e social. A pesquisa ainda a perspectiva da abordagem qualitativa, e com base em Domingues (2006) se diferencia das demais pela atitude do pesquisador que procura desenvolver compreensões sobre o fato pesquisado e não explicações para o mesmo.

O principal objetivo desta pesquisa é conhecer a percepção dos gestores das escolas públicas pesquisadas sobre sua experiência e compreensão da importância da EaD na redução da distância entre a formação continuada e o trabalho na escola, como estes gestores concebem a importância da EaD na sua formação em seu desempenho no trabalho. A percepção e singularidades do sujeito são respeitadas, pois o objetivo é apreender das suas experiências. Dentre os depoimentos postados no ambiente foram selecionados aqueles que mais contribuíram para a temática estudada.

<sup>1</sup> O curso de especialização em Gestão Escolar do Programa Escola de Gestores foi realizado no Tocantins através de uma parceria Universidade Federal do Tocantins (UFT), Secretaria de Estado da Educação (SEDUC/TO) e União do Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) no intuito de proporcionar qualificação aos gestores visando a atuação destes na gestão democrática na rede pública de ensino.

Para o alcance dos objetivos, optou-se pelo estudo de caso que Andre (1984) define como uma família de métodos de pesquisa cuja decisão comum é o enfoque numa instância – instância esta que pode ser um evento, uma pessoa, um grupo, uma instituição, um programa dentre outros. Pretende retratar o idiossincrático e o particular como legítimos em si mesmos, intentando uma compreensão dos eventos particulares (os casos). O estudo de caso valoriza o conhecimento experiencial dos sujeitos e enfatiza o importante papel do leitor na geração do conhecimento, tomando por essencial a necessidade do retrato vivo e completo produzido pelo estudo apresentar todos os elementos necessários para que o leitor possa fazer as suas interpretações.

## 2. Benefícios da EaD para a educação nacional

Atualmente nossa vida é mediada pelas novas tecnologias, a cada ano outras tantas são desenvolvidas. A educação foi beneficiada com a exploração destes recursos e a criação de novas modalidades como a EaD, modalidade esta que tem se desenvolvido com o passar os anos, viabilizando a formação profissional de um número cada dia maior de pessoas nas mais distintas áreas de formação, principalmente nas licenciaturas.

Precisamos entender a educação para compreendermos a EaD. Dourado (2009) ressalta como fundamental no conceito de educação a sua característica essencial de articulação dentro das mais diversas dimensões e espaços da vida social, sendo ela própria, o elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas, que perpassa pelos limites e possibilidades da dinâmica pedagógica, econômica, social, cultural e política de uma sociedade. Logo, quando buscamos referenciar a melhoria da qualidade na educação, se espera que as características supracitadas estejam mais evidenciadas a cada nova observação.

A educação e o conhecimento são constituintes de uma estratégia primordial para o desenvolvimento do fator humano (Azevedo, 2011), nesta perspectiva a educação formal deve desenvolver-se em seus processos de produção do conhecimento no que a autora chama de qualidade formal - que converge para as técnicas e os meios utilizados no processo - e na qualidade política - que compreende as intencionalidades, os valores conferidos e à ética empregada.

Fazer uso dos recursos tecnológicos para promover o acesso à formação profissional dos profissionais da educação em um país com tamanha extensão territorial é necessário e benéfico para a educação nacional que busca a melhoria na sua qualidade. Contanto as atenções ainda precisam estar voltadas para a qualidade desta educação, e quando falamos de qualidade há necessidade de se estabelecer um parâmetro para verificação, pois seu conceito pode ser demasiado subjetivo.

### 2.1 A EaD na formação dos profissionais da educação

Em uma sociedade globalizada, midiaticizada e em pleno apogeu de avanços tecnológicos, a escola não pode se retrair frente ao uso das tecnologias. Mas como prover a quantidade de formação necessária para os profissionais da ponta – em atuação nas escolas? Especialmente nos estados de maior expansão territorial? São questões como estas que privilegiam o status da modalidade da EaD, e os olhares dos pesquisadores, como

uma modalidade de educação mais democrática, capaz de possibilitar ao trabalhador, a permanência no seu local e trabalho e a realização de uma capacitação profissional.

Diante a necessidade de novas práticas de gestão educacional, com foco na nova gestão democrática da educação, que configura no cenário nacional desde a nova LDB, mas ainda distante das realidades escolares, a importância da formação do gestor para a atuação do como agente principal de incentivo à participação de todos na gestão da educação, torna-se emergente uma formação para os gestores das escolas públicas, afinal a maioria de nós fomos educados dentro dos antigos moldes e objetivos da educação tradicional e autoritária.

A LDB, em seu Art. 80, preconiza que a EaD, deve ser desenvolvida por meio de iniciativas do poder público ou de órgãos próximos à ele. Desta forma, o Programa Escola de Gestores, proporcionou a formação aos gestores das escolas públicas com primazia para aquelas que apresentaram os resultados mais baixos no IDEB<sup>2</sup>. Conforme Kenski (2002), a EaD vem para o âmbito da educação para garantir a formação do profissional crítico, a adoção e o uso das novas tecnologias na educação deve ser realizada a partir da desmistificação as suas origens técnicas e mercadológicas.

Poder contribuir para a construção de saberes que possam ser o principal fator no processo de transformação da realidade atual da sociedade é significativamente importante para a educação nacional. A busca de todos é por uma educação da melhor qualidade e socialmente referenciada segundo Azevedo (2011) deve ser baseada nas relações sociais mais amplas, que visem a atuação de todos nos debates e soluções de problemas estruturais como concentração de renda, desigualdade social, garantia de direitos à educação, gestão e organização do trabalho educativo, que implicarão por sua vez em condição de trabalho, formação e profissionalização.

## **2.2 Reduzindo distâncias**

A colaboração entre os entes federados – União, Estados e Municípios – tem sido necessária para a efetivação da oferta de escolarização é necessária no Brasil, um cenário ainda marcado pelas desigualdades. A EaD como parte integrante desse macro-ambiente, é uma estratégia primordial para o desenvolvimento da educação nacional, uma vez que disponibiliza aos seus alunos a possibilidade de interação com os mais diversos ambientes, o conhecimento das mais diversificadas realidades e experiências, e ainda a possibilidade do estudo sem a necessidade da ausência do seu local de trabalho, ou mesmo de sua cidade.

Oferecendo esta vantagem, a EaD possui os mesmos propósitos da educação presencial, está vinculada ao seu contexto histórico, social e político, e interliga um grupo de pessoas de interesses convergentes. E ainda possui uma característica única, à frente da modalidade presencial, pois consegue conectar pessoas de locais distantes, que jamais conseguiriam trocar experiências, e promover essa troca de saberes entre o grupo. Mas para Valente (2003), qualidade desta interação entre professor-aluno na EaD é mais fundamental ainda que na educação presencial, pois determina o processo de aprendizagem, sem a promoção da interação professor-aluno, e entre os alunos da EaD o processo de aprendizagem não sairá do seu estágio inicial.

<sup>2</sup> O **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)** é um indicador criado pelo Governo Federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas. O último Ideb, realizado em 2011 declara a nota do Brasil sendo 5,0 nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 4,1 nos anos finais e 3,7 no Ensino Médio.

A separação de alunos e professor deve acontecer apenas no âmbito físico, a e interação deve ser estimulada e acompanhada. Recursos como e-mails, Whatsapp, Facebook e Instagram, tão famosos nas relações sociais, devem ser amplamente explorados como meios de comunicação entre os alunos e professores durante todo o processo de formação. Para Kenski (2002) na relação de ensino-aprendizagem, a EaD pode utilizar ou não de momentos presenciais, mas acontece basicamente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, podendo abranger diversos níveis de ensino - médio, superior e pós-graduação, sendo mais indicada para a educação de adultos em decorrência da organização e disciplina nos estudos, programas de educação a distância de qualidade devem envolver possibilidades de utilização de todos os meios tecnológicos disponíveis sem discriminação.

A partir das pesquisas de Maraschi (2000) podemos refutar a teoria da distância na EaD, as tecnologias têm a capacidade e a função de eliminar a distância entre as pessoas e de construir outras interações diferentes da presencial. À medida que o pedagógico do curso for criando intencionalmente situações de aprendizagem significativas e disponibilize recursos humanos com disponibilidade de estabelecer e incentivar o diálogo permanente, a EaD pode inclusive, ultrapassar a qualidade de interação da modalidade presencial.

Cada aluno da EaD precisa ser incentivado a participar no ambiente virtual de aprendizagem de forma a vivenciar a prática de compartilhamento de informações e conhecimentos, reconhecer os benefícios desta troca na perspectiva social, cognitiva e afetiva e estar ainda apto a constituir uma rede de amigos para que possam construir laços sociais em torno de projetos comuns e assim contribuam mutuamente com o aprendizado uns dos outros. O planejamento de uma atmosfera social de cooperação é necessária para que todos se sintam comprometidos no enfrentamento dos desafios existentes na modalidade e parte importante do processo de aprendizagem.

O início desse processo pode se dar através do incentivo ao aluno da EaD em participar dos espaços de interação, que devem ser disponibilizados dentro do ambiente virtual de aprendizagem, com o objetivo de que todos se apresentem e conheçam os colegas que estarão estudando juntos.

Faz necessário que a coordenação pedagógica, professores e tutores incentivem a construção das relações dentro do ambiente virtual de aprendizagem para que os alunos possam construir uma rede de amizades que os auxilia no enfrentamento das dificuldades do próprio processo de aprendizagem e ainda daquelas exclusivas desta modalidade de educação.

É preciso atenção para o fato de que apenas com a adoção destes procedimentos não se assegura o desenvolvimento da aprendizagem, das relações sociais e de cooperação entre os alunos; fornece a estrutura necessária para o desenvolvimento da comunicação multidirecional, contudo não garante o seu desenvolvimento. A garantia do desenvolvimento da comunicação multidirecional se dará a partir da adoção dessa postura por parte de todos os integrantes do processo educativo.

### **2.3 Análise dos Resultados da Pesquisa**

Os gestores que postaram seus depoimentos de avaliação do curso, delineiam em seu arcabouço experiencial a relevância conferida ao acesso à formação profissional através da EaD. O contato inicial pareceu um pouco tímida, porém ao superarem o medo e os desafios impostos pela falta de estrutura de acesso ao ambiente, demonstraram um grande

ganho de conhecimento para a atuação profissional, e a disposição em permanecer na busca da capacitação profissional.

Santos (2001) adverte-nos para o fato de que para a complexidade se permita ser desvelada deve ser interpelada de forma simples. Conferir importância à percepção dos gestores da educação básica sobre a importância da EaD para a sua formação constitui-se em um potencial para elevar a melhor qualidade das atividades educativas na escola, e destacar importância à figura do educador.

Todos os gestores ressaltam a importância da formação à qual tiveram acesso exclusivamente pela Plataforma Moodle, e que a superação dos desafios foi compensadora. Muitos ressaltam que esta seria a única possibilidade de participarem de uma formação deste nível, conforme depoimento a seguir:

“Quando iniciei este curso, foi um momento de ansiedade, medo de não conseguir chegar ao final, pois não tinha nenhuma experiência em computador e nem em gestão escolar. Então percebi que era necessário aprender, foi um grande desafio, sofri até chorei muito no início, pensei até em desistir. Mas aos pouco fui familiarizando com as salas e a professora Alessandra e a assistente de turma, Cecília, me incentivaram bastante. Acredito que isto me ajudou a continuar. O curso é maravilhoso eu acabei me apaixonando. Muito obrigada pela oportunidade de ter feito esse curso maravilhoso, eu jamais poderia ter ido pra Palmas pra fazer uma especialização desse nível. Aprendi demais, já consigo ver refletida na minha prática na escola os conhecimentos aprendidos.” Gestor 1.

Para o professor Sacristã (2002), antes de tudo, é preciso que lhes sejam ofertadas mais oportunidades formativas para que possam proporcionar uma formação de boa qualidade que atenda às necessidades profissionais do educador. Para educar é preciso que se tenha um motivo, um projeto, uma ideologia, isso não é ciência, é vontade, é querer fazer, querer transformar, e querer transformar implica em ser modelado por um projeto ideológico, por um projeto de emancipação social e pessoal. Mais do que aprender a ensinar a ler, escrever e contar, a formação deve conferir ao profissional da educação o compromisso frente à necessidade de transformação da sua sociedade, de contribuir para com a construção da melhoria da qualidade de vida para todos, e do compromisso em ensinar esses princípios. Em sua maioria os gestores compreendem a importância do seu papel, e demonstram a intenção em assumir seu papel:

“Estou feliz por fazer um curso deste porte, achei muito interessante, aprendi muito, enquanto ao conteúdo é riquíssimo, aprendemos muito e mudamos nossa maneira de ver a escola. Só tenho a agradecer por ter conseguido enriquecer mais ainda o conhecimento na área de gestão escolar. Essas novas práticas mudarão nossas escolas, e a minha comunidade. Muito obrigado.” Gestor 2.

O sujeito não é apenas um produto do seu meio ambiente, é antes de tudo, um agente ativo no processo de criação do meio sociocultural e pode contribuir de diversas formas para a transformação social e cultural. Para Vygotsky (2004) as origens das formas superiores de comportamento consciente são desenvolvidas nas relações sociais mantida

pelo sujeito com o seu contexto sociocultural. As contribuições do curso poderão ser acompanhadas em meio às comunidades escolares.

Os gestores agradecem a oportunidade que tiveram de acesso ao curso de especialização Lato-Sensu em gestão escolar com ênfase na gestão democrática da educação, ressaltam a importância do Programa Escola de Gestores e da modalidade EaD em conseguir proporcionar essa formação para gestores do Estado do Tocantins – 139 municípios, distribuídos em mais de 270 mil quilômetros quadrados:

“Ao olhar para o início do curso percebo que adquiri muitos conhecimentos, principalmente quanto à educação a distância, na utilização da internet, da plataforma do curso que nos cinco primeiros meses me surpreendia todos os dias. Mesmo achando que não possuía uma disciplina de acesso, e que não possuía o perfil para cursos à distância, por sentir muita falta do contato e da troca de idéias pessoalmente. Por outro lado percebi que não há limites quando utilizamos a internet pois não há barreiras quanto à comunicação. Penso que poderia ter entendido melhor a proposta de integração nos fóruns pois me detive a ler as respostas e postar minhas conclusões, poderia ter retomado as discussões em vários momentos. O ambiente é muito rico e nos proporciona uma ampla oportunidade de formação que não nos seria possível sem a educação a distância. Meu aprendizado aumentou, quebrei muitos medos e aprendi muito e agradeço à UFT por essa oportunidade.” Gestor 4.

As experiências relatadas pelos gestores evidenciam compromisso com uma educação de qualidade. Em seus depoimentos há a preocupação com a organização de um processo de ensino e de atividades educativas com ênfase na promoção de uma educação emancipadora e na gestão democrática desta educação. Muitos vivenciaram diversos desafios durante o processo de estudo, mas demonstram as superações e como isso contribui para a sua prática profissional.

Qualquer pessoa pode se matricular em um curso a distância, no entanto, o estudante na EaD precisa-se de um perfil que abrange particularidades da personalidade, para que o aluno reaja bem ao distanciamento geográfico e não permita que ele gere isolamento e evasão.

“A minha maior dificuldade foi em relação à metodologia do curso, pois não dominava o uso do computador, nunca tinha feito um curso a distância, e tinha dificuldade de interagir com os colegas e professores, mas aos poucos superei esse obstáculo. Percebo que no próximo curso eu já saberei aproveitar mais de todas as atividades e vou conseguir aprender mais.” Gestor 5.

A EaD proporciona ao seu aluno a democratização do acesso à formação desejada, uma maior flexibilidade de local e horário de tempo de estudo, mas essa flexibilidade não pode ser confundida com facilidade. Para um melhor aproveitamento e desenvolvimento da aprendizagem os alunos da EaD necessitam de muita dedicação, disciplina, interesse e determinação. O aluno precisa desenvolver sua autonomia e se dedicar em realizar com excelência suas atividades dentro dos prazos determinados para as atividades evitando o seu acúmulo.

### 3. Conclusão

A EaD destaca-se hoje no cenário nacional como a modalidade propulsora da formação docente, em muitos aspectos essa formação devem ser cuidadosamente planejados e executados assegurando que a oportunidade de acesso a formação profissional. Atendendo à demanda da grandeza da extensão do território nacional, EaD consegue democratizar o acesso à formação aos profissionais em atuação nas escolas públicas dos mais remotos municípios do Brasil.

A partir desta pesquisa compreendemos a EaD como uma modalidade democrática de educação que possibilita a difusão da formação pelos municípios mais remotos do Brasil, proporcionando formação profissional e capacitando o indivíduo para o trabalho. Compreendemos a formação continuada dos profissionais da educação como fundamental para o estabelecimento da qualidade na educação socialmente referenciada e para a valorização do profissional de educação.

Os depoimentos postados no ambiente de avaliação do curso demonstram que os gestores das escolas públicas do Estado do Tocantins compreendem a importância do seu papel na implementação de uma gestão democrática nas escolas da rede pública, e ainda que demonstram que os saberes desenvolvidos a partir dos conhecimentos adquiridos transformaram sua prática durante o decorrer do próprio curso.

As oportunidades de troca de experiências e intercâmbio de conhecimentos foram exploradas, mesmo que de forma tímida por alguns gestores cursistas, mas contribuíram para o enriquecimento da capacitação profissional de cada gestor. Fica evidente nos depoimentos dos gestores que os obstáculos enfrentados foram diversos, mas que mesmo frente a cada um deles, os gestores se posicionaram em romper cada barreira, auxiliando e incentivando uns aos outros na conclusão das atividades e do curso.

As demandas de formação profissional nas diversas áreas, inclusive na educação, buscam a ampliação do processo e técnicas da formação ofertada através da EaD. Essas demandas também trazem consigo desafios a serem superados. Mas o fato observado durante a pesquisa é que a EaD consegue romper as barreiras da distância muito mais que a educação presencial.

A educação presencial por sua limitação espaço/tempo não consegue atender à essas demandas necessárias, atuais e crescentes de uma formação profissional democratizada. Assim a educação a distância se posiciona como uma modalidade de ensino que visa atender e ampliar o espaço de formação que antes era real, para um espaço virtual. Os cursos podem ser oferecidos de várias formas, utilizando diversas metodologias, em várias áreas de formação.

Por meio desta pesquisa percebe-se que o conhecimento de causa de uma educação de qualidade é necessário, pois a qualidade da atuação do profissional vai ser referenciada pela qualidade da educação/formação oferecida. E independente da modalidade, a distância ou presencial, todas as metodologias e práticas pedagógicas do curso de formação devem ser direcionadas e intencionais.

Para Valente (2003) a construção do conhecimento na EaD, o aprendiz deve processar as informações que obtém interagindo com o mundo e com os objetos e pessoas, e dessa interação surgem os problemas e situações que devem ser resolvidos, e para essa resolução é necessária uma nova busca de novas informações e novos processos de interação. No entanto, para que o aprendiz aplique esses conhecimentos é necessária a interpretação e o processamento das mesmas, e isso implicará na atribuição de significados

e por isso na construção de novos conhecimentos. Ainda possibilita que os profissionais da educação em atuação nas escolas se organizem para continuar trabalhando e se dedicar em uma formação superior, atualização ou especialização.

## Referências

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cad. Pesqui.**[online]. 1984, n.49, pp. 51-54. ISSN 0100-1574. Acessível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n49/n49a06.pdf>>. Acesso em 10 Jun. 2014.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. Notas sobre a análise da gestão da educação e da qualidade do ensino no contexto das políticas educativas. **RBPAE** – v.27, n.3, p. 361-588, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/viewFile/26412/15404>>. Acesso em 09 Jun. 2014.

DOURADO, Luiz Fernando; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: Perspectivas e Desafios. **Cad. Cedes**, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04.pdf> >. Acesso em 09 Jun. 2014.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da pesquisa-ação**. São Paulo: Educação e Pesquisa. V 31, n 3. p 483-502, set/dez. 2005.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In :FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 2 ed. São Paulo : Cortez, 1991.

JAIME GIOLO. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008 .  
<<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a13>>. Acesso em 14 Jun 2014.

KENSKI, Vani Moreira. O Desafio da Educação A Distância no Brasil. **Revista Educação em Foco**. Volume 7 nº1Mar/Ago 2002. Disponível em:  
< <http://www.faced.ufjf.br/educacaoemfoco/integraartigo.asp?p=12,1> >. Acesso 11 Jun 2014.

MARASCHIN, Cleci. A sociedade do conhecimento e a educação a distância. CAPISANI, Dulcimira. **Educação e arte no mundo digital**. Campo Grande, MS: EAD/UFMS, 2000.

SACRISTÃN, Jose Gimeno. Tendências Investigativas na Formação de Professores. In. PIMENTA, Selma G. (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito**. São Paulo. Cortez. 2002.

VALENTE, José Armando. Diferentes abordagens de Educação a Distância. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v7, n12, p.139-48, fev 2003. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/icse/v7n12/v7n12a09.pdf>> Acesso 6 Jun. 2014.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.